



Reunião Câmara Técnica de Educação - CTE

Dia 27 de janeiro de 2022 – 09:00h – Realizada pela Plataforma Zoom

ATA DA REUNIÃO

No dia 27 de janeiro de 2022, com início às 09 horas, foi realizada, via plataforma virtual Zoom, a reunião da Câmara Técnica de Educação:

(Lista de presenças em anexo – **Anexo 1**)

Cristina Guilam inicia a reunião dando boas-vindas e saudando a todos à primeira Câmara Técnica de Educação (CTE) de 2022.

Pauta:

- Apresentação da Associação de Pós-Graduandos do Rio de Janeiro (APG-Rio) sobre uma pesquisa sobre a percepção dos alunos em relação ao retorno presencial e ao trabalho remoto: “Levantamento de dados e opiniões dos alunos de pós-graduação da Fiocruz – RJ sobre a possibilidade de um retorno acadêmico presencial”.
- Os convidados a participar desta CTE Rivaldo e Andrea da Luz conversarão sobre os aspectos epidemiológicos e as respostas da Instituição perante esse momento. Visto que o suporte atual está centrado fortemente no contexto epidemiológico da pandemia.
- Segundo momento da reunião conversaremos sobre a Política de Apoio ao Estudante (PAE), que é uma das prioridades da Presidência e da Vice- Presidência da Fiocruz para 2022. Essa política é uma construção coletiva.

Cristiani Vieira dá boas-vindas a todos e ratifica a pauta. Ressalta sobre a importância desta reunião ocorrer logo em janeiro devido as mudanças de cenário epidemiológico da pandemia que desafiam todos os esforços de planejamento da Instituição.

No planejamento pedagógico educacional, feito no segundo semestre de 2021, tivemos uma orientação geral com indicativo muito forte para retorno das atividades práticas, respeitando as medidas de segurança necessárias, a Escola Politécnica retomou as aulas coletivas e nas as outras unidades havia um planejamento variado com retorno gradual das atividades coletivas presenciais para 2022.

As orientações gerais são sempre pactuadas nessa instância, porém, com flexibilidade de decisão que cabe a cada unidade devido a diversidade e imensidão de unidades/regionais/ cursos/ programas/ modalidades educacionais variadas da Fiocruz. Com a chegada da Ômicron, muito intensa no final de 2021, deverá ser feito novo planejamento a luz dessa nova configuração atual.



Agradece a presença e a disponibilidade do Rivaldo, Andrea da Luz e Marília que trarão elementos do panorama atual para debate visto que trabalhamos em sintonia com o Plano de Convivência com a COVID 19 da Fiocruz.

Agradece a Elizabeth Leite a todos os estudantes da Fiocruz pela parceria.

Ressalta a construção PAE ser uma prioridade institucional e que tem sido falada fortemente nos Congressos Internos (no 8º e no 9º) bem como está presente no PDIE 2021 – 2025. A PAE é uma prioridade quadrienal e esse ano pretende-se chegar ao final do ano com uma política de apoio construída.

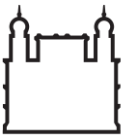
Elizabeth Leite inicia apresentação da pesquisa realizada em 2021, que foi uma demanda identificada na última reunião da Câmara Técnica, em outubro de 2021. Nessa reunião foi colocada a experiência do Politécnico sobre o retorno presencial e sobre a criação do GT de discussão sobre o retorno do ensino presencial nas Unidades da Fiocruz. Foram feitos também assembleias gerais com os estudantes sobre o tema. Esse levantamento foi feito para reunir dados de maior alcance sobre as opiniões dos alunos. O “Levantamento de dados e opiniões dos alunos de pós-graduação da Fiocruz – RJ sobre a possibilidade de um retorno acadêmico presencial” ocorreu no período de 25/11/2021 a 15/12/2021, o prazo não foi mais extenso devido ao recesso de final de ano. O questionário foi de preenchimento voluntário e anônimo e enviado a todos os representantes das Unidades e estes enviaram aos estudantes e/ ou secretarias acadêmicas, com 9 perguntas objetivas (algumas questões não foram levantadas nesse momento, como gênero, se cuidam de filhos. Essas questões serão levantadas em um outro momento), 5 campos abertos e 616 discente responderam a esse questionário.

O público maior encontra-se no IOC (Instituto Oswaldo Cruz) e na ENSP (Escola Nacional de Saúde Pública) com 37, 2%, seguidos do IFF (Instituto Fernandes Figueira) com 14%. Também obtiveram respostas de diversas outras Unidades da Fiocruz, como a COC, INCQS, ICICT, INI, ICTB, EPSJV.

Maior alcance de discentes de Doutorado (54,1%), seguido dos discentes de Mestrado (44%) e um menor alcance dos discentes das especializações *lato sensu*, que configuram 63,4% do total de alunos com matrículas ativas no ano de 2021 na Fiocruz.

Resultados podem ser vistos no **Anexo 2** desta Ata, porém destacam-se alguns pontos relacionados à retomada das atividades acadêmicas presenciais ou à manutenção do ensino remoto:

- Importância de ter transporte para os alunos;
- Grande impacto na saúde mental de alguns alunos;
- Ensino híbrido permite a inclusão ou convite de profissionais especialistas de outros estados ou instituições externas, evitando gastos com deslocamento;
- O fundo solidário do IOC foi essencial (pois alguns alunos perderiam a Bolsa);
- Ansiedade e desejo pelo retorno presencial;
- Problemas de conexão;
- Dificuldade com o aprendizado remoto;
- Dificuldade física para o deslocamento até a Fiocruz;
- Perda familiar pela COVID;



- Retorno presencial criaria barreiras de acesso – reside em outro estado e é apoio para família nesse momento e/ou trabalha no SUS;
- Desenvolvimento da pesquisa comprometido;
- Retorno gera medo e insegurança para alguns;
- As salas de aula não são adaptadas para uso sem ligar ar-condicionado, portanto os docentes e discentes estaria correndo riscos.

Considerações gerais do levantamento:

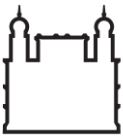
- É importante considerar os discentes e de outros estados que terão maiores dificuldades para o retorno presencial;
- Ensino híbrido e ensino remoto para discentes com condições crônicas, grávidas e com filhos pequenos;
- É importante considerar o todo do coletivo, além de demandas e casos individuais, para não promover ainda mais desigualdades neste momento em que nem todos estão em condições materiais e psicossociais para lidarem com o momento.

Estes resultados visam contribuir nas reflexões e questionamentos para se pensar em um retorno presencial seguro e considerem o perfil dos discentes frente ao atual novo cenário que a pandemia de COVID 19 impõe à todos. A planilha de dados será encaminhada para os representantes discentes analisarem de acordo com os dados de sua Unidade e programas.

Cristina Guilam agradece a apresentação da Beth e ressalta que é um material riquíssimo e que podemos pensar em alguma forma de registro desse material. A COC está com um projeto de memória desse momento histórico de travessia durante a pandemia. O levantamento feito pela APG apresenta uma densidade de relatos e reflexões de extrema importância. Passa a palavra para Rivaldo e Andrea da Luz.

Andrea inicia a fala com esperança neste momento em que estamos passando e conviver com essa situação de uma outra maneira que não seja de idas e vindas que causa um descompasso em todos. Estávamos vindo na direção de um retorno presencial e tivemos que recuar devido o surgimento da Ômicron. O maior aprendizado dessa pandemia é que não temos uma medida de solução única para enfrentá-la e lidar com isso é um desafio muito grande. Traz o material produzido pela Marília que foi apresentado nos Fóruns das Regionais. Por problemas técnicos não houve possibilidade de apresentar o material, Andrea irá disponibilizar o link da apresentação. Passa a palavra para Rivaldo.

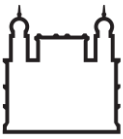
Rivaldo parabeniza a toda equipe da VPEIC. Acredita que será um ano muito intenso devido a muita demanda e esperanças do fim da pandemia, o que nos exigirá muita calma, muita serenidade e firmeza. Porém será um período de recolhimento de tudo que a pandemia destruiu. Vivemos uma pandemia sanitária, com início há anos, a questão social que houve uma piora, somado a tudo isso, ocorrem manifestações antiéticas. O principal desafio será a convivência com a COVID, existem grupos de pessoas, comitês que acompanham e discutem sobre o que está na literatura científica e acreditam que, muito provavelmente, as consequências de emergências e o surgimento de novas variantes irá



continuar. A Ômicron, que aparentemente em algumas localidades do Brasil, começa a dar sinais de, pelo menos, estabilização no ritmo de crescimento em que estava, o que é muito bom, porém é provável que ainda tenhamos duas a três semanas de preocupação em algumas localidades, mas em outras, esse platô já foi atingido e já começamos com a redução da procura de realização de testes; sobretudo, um indicador indireto que representa este processo, que é a redução da positividade do percentual de testes realizados, o que acontece no Rio de Janeiro nesses últimos meses. Temos uma necessidade de estabelecer parâmetros para uma convivência com um problema de saúde novo e que não substituiu quaisquer outros problemas de saúde anteriormente existentes, a COVID soma-se a essa realidade dramática da saúde coletiva que temos no Brasil, tanto do ponto de vista das doenças infecciosas, das doenças transmissíveis, das doenças não transmissíveis e sobretudo dos agravos a violência, em todos os aspectos, continuam presentes como gravíssimo problema de saúde coletivo que temos que enfrentar nesse processo.

Nós da área da Educação, também temos esse desafio a enfrentar. Opinião pessoal que o deixa inquieto, tentando uma explicação do porquê nós trilhamos esse caminho desde o início da pandemia? Quase certamente o primeiro ramo de atividade da sociedade que nós suspendemos foram as atividades relacionadas a educação, ao contrário de muitos países, que as últimas atividades suspensas foram atividades relacionadas a educação. No Brasil, houve uma inversão onde tudo continuou funcionando (bares, estádios de futebol, templos religiosos, transportes coletivos em condições sub-humanas), mas as atividades educacionais precisavam parar. Acredita que esse cenário exige de nós uma reflexão de como sair desse processo.

Parabeniza o trabalho feito pela APG e indica o trabalho como um farol e um apontamento que devemos nos debruçar e detalhar dentro de cada umas dessas questões para tentar fazer outras análises que possam ser desdobradas a partir das observações iniciais, ou seja, separa quem tem, ou não, objeto de estudo relacionado com atividades de bancada, quem utiliza, ou não, dados secundários, muitas vezes levando a mudanças nos projetos dos alunos. Esses dilemas marcam profundamente um momento triste da história do Brasil em que há essa conjunção de fatores que ocorrem simultaneamente: um conjunto de pessoas, não somente no governo, mas na sociedade e profissionais da área da saúde, dirigentes de conselhos nacionais que negam parâmetros básicos da ciência. Não podemos perder o horizonte que a solução do processo de educação ou do sistema de saúde acontecerá descolado do restante da reconstrução desse país, da pacificação e da união a transpor esse horizonte e abandonar esse segmento, que esperamos ser minoritário, que tem um desvalor em relação a vida. A proposta da APG em relação a educação híbrida é importante, mas merece um olhar cuidadoso, há necessidade de alguns objetos de trabalhos serem desenvolvidos de forma presencial. Não há hoje, com o cenário de velocidade de transmissão dessa variante da COVID, ou seja, uma transmissão comunitária generalizada no país, não há espaço seguro para nós. Em outras circunstâncias a reivindicação de ônibus para os estudantes, por exemplo, seria corretíssimo se não tivéssemos, em outros espaços coletivos, essa transmissão; esse transporte acaba sendo uma falsa manifestação de segurança.



Por fim, a vacina nos mostrou seu papel. Informações como 90% das pessoas internadas não tem uma única dose da vacina ou não tem o esquema vacinal completo, visto que os outros 10% estão associados a condições clínicas pré-existente, sobretudo não controladas. A vacina mostra-se eficiente e torcer que a história natural do vírus SARS COV 2 se dê de forma “mais amigável”. Em outras palavras, temos que conviver com a COVID e superar os gravíssimos problemas, sejam humanitários, sejam de valores éticos, econômicos e sociais. É inadmissível que aceitemos viver passivamente, e acreditar como natural, viver em um país com tamanha desigualdade social, com poucas pessoas vivendo com tanto e tantas vivendo com pouco, é inadmissível aceitar isso como natural.

Cristina Guilam elogia o posicionamento do Rivaldo e diz ter várias manifestações, no chat, sobre essas reflexões.

Andrea da Luz deixará apresentação disponível a todos e faz uma complementação a fala do Rivaldo, para aproveitar mais as manifestações dos participantes. Complementa sobre as medidas que a Fiocruz está tomando no campus em relação a Ômicron, que tem uma característica de uma alta transmissibilidade, os gráficos sempre mostram uma subida muito grande da epidemia e com uma queda, um pouco mais devagar em alguns países, é como se fosse um evento dentro da própria pandemia. Possui uma duração de seis semanas no máximo, é o que tem sido colocado internacionalmente, exemplo da Inglaterra que já houve essa queda, África do Sul.

Hoje saiu uma notícia do próprio Secretário de Saúde do Rio de Janeiro dizendo que parece que no RJ já chegamos ao platô. Porém, é preciso lembrar que ficamos um tempo elevado sem informações do Ministério da Saúde juntamente com a epidemia da Influenza e sem testagem nesse momento para diferenciarmos uma epidemia da outra. Ficamos sem saber se o que tivemos em dezembro foi um surto de Influenza misturado com uma subida da Ômicron.

Dentro desse cenário epidemiológico, tomamos a decisão de fortalecer o posto de testagem da Asfoc com a contratação de mais funcionários com capacidade de realizar 100 exames por dia, passou a realizar exames aos sábados e domingos e essa semana, já foi divulgado, estão realizando o agendamento via aplicativo e abriram, provisoriamente, mais um posto no Politécnico, para ampliar, dentro do campus Mangueiras, a possibilidade de testagem.

Fizeram reuniões com as regionais e ampliando a testagem também nas regionais. Forneceram testes, primeiramente eram do **IBMP (??)** de Curitiba e atualmente é de Biomangueiras, que são testes rápidos de antígeno/ anticorpo.

A testagem é aberta a todos os trabalhadores, incluindo os estudantes e bolsistas.

Máscaras PFF2 e N95 estão sendo **distribuídas para todo o campus e será de uso obrigatório** dessas máscaras, e não mais as máscaras de tecido. Esse trabalho está sendo feito por Unidade que já podem pegar as máscaras.

A comunicação, via Nust Covid, sobre a situação de saúde do trabalhador a partir de um aplicativo desenvolvido em parceria com o ICICT, para que o Nust faça contato com o



trabalhador a partir desse registro. Além da disponibilidade da equipe do Nust no presencial para qualquer atendimento.

Andrea ressalta o compromisso com o reforço desses serviços bem como das condutas de distanciamento dentro dos restaurantes, retomando mais fortemente as medidas não farmacológicas e fundamentais de convívio, que haviam sido liberadas até mesmo pela Vigilância Sanitária, que tem segurado a transmissibilidade durante a pandemia independentemente da variável (Delta, Gama ou Ômicron).

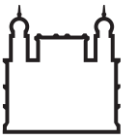
Andrea coloca-se a disposição para qualquer pergunta sobre essas questões. Parabeniza a APG pelas apresentações. Agradece ao convite por estar nessa CTE.

Rivaldo complementa a fala dizendo ser fundamental a informação que a Beth traz, que é um dado perceptível por nós sobre a situação mental destes trabalhadores, sejam estudantes sejam professores. É preciso ter um olhar mais generoso com essa parcela que está sofrendo. Em algumas localidades do Brasil, sindicatos de psicólogos e conselhos se mobilizaram para dar suporte a esse conjunto de trabalhadores, sobretudo da área da saúde, cujo afastamento do seu cotidiano, das suas relações, redes sociais presenciais, tem feito uma falta muito grande. É necessário um suporte generoso e rápido a esse conjunto de pessoas que tem apresentado sofrimento mental provocado ou intensificado por essa pandemia.

Andrea ressalta os dados da vacinação da Fiocruz como um todo, em que praticamente 100% da Instituição está vacinada com a primeira dose, 94% com segunda e com terceira dose os dados ainda estão sendo confirmados. Destaca a publicação da Portaria nº 26 de 12 de janeiro de 2022 (ver **Anexo 3**), que exige que as pessoas, incluído os estudantes, que estejam presencialmente na Fiocruz estejam vacinadas.

Abertura da plenária:

Ingrid (EPSJV) – Importância da CTE ocorrer em janeiro já com muitos pontos a serem discutidos com os dados do levantamento da APG, e as falas do Rivaldo e da Andrea. Devemos ter maturidade e tranquilidade para lidar com planejamentos resilientes, com estratégias que defendam estratégias de retorno seguro e/ou suspensões. Identifica, no levantamento feito pela APG, o quanto há precarização da nossa pós-graduação nas respostas dos estudantes, no sentido de termos muitos programas de pós-graduação voltados para trabalhadores da área da saúde e que frequentemente estão com muitos vínculos e jornadas excessivas de trabalho além da ausência de reajuste do valor das Bolsas. Questões: como reduzis as dificuldades regionais de acesso criando as possibilidades de assistência estudantil diante desse contexto da precarização das condições de trabalho e da pós-graduação? Uma solução mais fácil de adaptar seria a conversão dos programas para educação a distância ou ensino remoto. Não devemos deixar de considerar os danos e prejuízos e o quanto educacionalmente pode-se perder diante de uma conversão total. Sugere que haja uma contextualização além da pandemia.



Claudia (Instituto Gonçalo Moniz) – afirma que existem algumas particularidades que são interessantes discutir. Relata que tem sido feito rodízio entre os alunos que possuem atividades experimentais de acordo com o plano de Convivência da Fiocruz. Acredita que o debate sobre retorno presencial depende muito dos aspectos individuais que cada Unidade, pois algumas não possuem condições adequadas para esse retorno. Outro ponto que vem observando é em relação as testagens feitas na Unidade e observa um aumento exponencial no número de casos positivos. Questiona como fazer esse retorno seguro dentro das particularidades de cada Instituição e de cada Unidade. Outro ponto é em relação aos alunos de Iniciação Científica que almejam retornar presencialmente desde que apresentem o comprovante de vacinação dos alunos, quase 100% já totalmente vacinados dentro da própria Fiocruz. Como iremos garantir esse rodízio com esses alunos? Outra questão está relacionada a limitação de testes em algumas regionais eu não abrange toda a comunidade da Fiocruz.

Daniel Vilela – Agradece as falas anteriores. Preocupa-se com o aumento significativo dos números de casos em vários estados, e coloca um pouco de cautela em relação a outros países, observados principalmente no trabalho que vem sendo realizado no Observatório de COVID 19. Observa-se, no caso da Ômicron, que os “sintomas mais leves” não devem ser banalizados e pede cautela na observação desses dados referentes ao pico de transmissão, pois podem ocorrer oscilações dos dados. Em relação ao retorno presencial deve se ter muita cautela e, de acordo com alguns indicadores, esse retorno talvez deva ser postergado, tentando um ensino híbrido neste momento com aulas práticas sendo conduzidas de acordo com as necessidades de cada Unidade e Programa de pós-graduação.

Enirtes Caetano – Saúda a todos e valoriza esse espaço de compartilhamento, não só de decisões, mas também de estratégias que vem sendo utilizadas para enfrentamento dessa situação. Ressalta duas falas importantes do Rivaldo; primeiro temos uma epidemia que está completando dois anos e que estamos aprendendo com o processo fazendo-se necessário que nos reinventássemos em todos os sentidos. Agradece a Beth, que é aluna da ENSP, o compartilhamento prévio da base de dados e que compartilharam com os coordenadores. Adiaram o retorno presencial, anteriormente decido para o início do ano, e farão esse movimento lentamente respeitando o atual cenário. Olhar que a estratégia no Brasil foi em optar em parar as escolas e nem todas pararam como um todo, temos relatos muito bons em relação a essa experiência e observar que também temos evasão, temos turmas menores, alunos em sofrimento e com muitas dificuldades, os cursos possuem muitas especificidades diferentes, o aprendizado não é da mesma forma. É importante que façamos juntos, nesse espaço, uma avaliação de como foi essa experiência em relação ao formato híbrido e pensar que temos muitas situações diferente em relação aos alunos. É importante que tenhamos uma orientação, principalmente em um ano muito sensível como 2022. Agradece o apoio da COGEPE, não só à ENSP, mas com todas as Unidades. Elogia os postos de testagem e os trabalhadores. Sente-se muito orgulhosa das equipes de trabalhadores da Fiocruz.



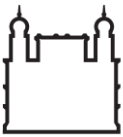
Roberta de Freitas – Agradece esse espaço. Tem dúvida em relação a Portaria nº 26 de 12 de janeiro de 2022, a aplicação desta portaria vem sendo pensada ou será aplicada em relação a matrícula dos alunos, em relação a exigência, no ato da matrícula dos alunos, de comprovação de vacina desses alunos?

Luciana Sepúlveda – agradece esse encontro, é muito bom poder contar com esse espaço rico e de cuidado da nossa prática profissional. A dimensão da escuta é fundamental para as tomadas de decisões. Enfatiza a perspectiva da incerteza e da necessidade de aprendermos essa atitude de monitoramento e de termos clareza sobre o foco da nossa ação; nosso foco é, além de garantir o cuidado com a vida, garantirmos as melhores condições possíveis de acesso, permanência e qualidade da educação no contexto que estamos vivendo, devendo considerar o que é de melhor de acordo com as demandas que cada Unidade. É necessário considerar novas questões que não pareciam tão importantes anteriormente. Algumas situações foram exacerbadas nesta pandemia e devido ao contexto social também. Ressalta que é um momento de aprendizado, não só para esse momento da pandemia que já vem com efeitos anteriores e ele projeta efeitos a longo prazo principalmente na área de educação, especialmente a educação básica, com reflexos na educação superior. Contexto nacional de uma nova situação.

Maria Helena Barros – Reforça a importância desse espaço da CTE. Coloca a fala do Daniel em relação a cautela para retorno como muito importante pois não se tem, até o momento, algo que nos mostre o que é uma pessoa ter duas vezes a COVID e suas sequelas e questiona em relação ao monitoramento destes casos. Outra questão é em relação aos não vacinados, qual seria a conduta quando alguém se negar a tomar a vacina, do ponto de vista do que foi pensado e do ponto de vista jurídico?

Sandro Hilário – Agradece a contribuição da APG. Preocupa-se em relação a um respaldo legal daquilo que a gente venha a decidir quais as formas de adequação do reinício das aulas em março, em relação a garantia ao ensino remoto que tendo reconhecimento como sendo continuidade da ação do ensino presencial que tinha prazo e que foi concluído no final do ano passado. Acha interessante haver um questionamento junto a CAPES sobre esse processo de continuidade. Compartilha da preocupação dos demais em relação a infraestrutura, a vontade efetiva que temos em garantir o interesse de todos os entes, aqueles que tem expectativa de retorno presencial ou daqueles que tem perspectivas de continuidade do remoto, que nós não temos a estrutura necessária a tudo isso pois são ambientes muito diferentes. Lembra dos Editais de disponibilização de equipamentos de informática, porém não temos a garantia que teremos essa possibilidade esse ano.

Idê Gurgel – Agradece a apresentação da APG e diz que embora seja um cenário do Rio de Janeiro há muita semelhança com o cenário de Pernambuco, tem um número significativo de alunos sendo atendidos pelo Centro de Apoio e que 80% são estudantes vinculados a Residência em Saúde Coletiva e ao Programa de Biociência e Biotecnologia,



pois são dois programas que não pararam durante a pandemia. Muitos foram encaminhados para Rede SUS para acompanhamento psiquiátrico de Saúde Mental.

Acredita que essas reuniões devam acontecer com intervalos menores devido as constantes mudanças no cenário epidemiológico. A expectativa, no Ageu Magalhaes, é de aguardar em relação ao retorno presencial, pelo menos até uma nova reavaliação em março/ abril, para decidir sobre melhores condições para os estudantes. Boa parte dos estudantes são pessoas em situações de vulnerabilidade e moram no interior, precisando de um tempo para se readequarem ao retorno das atividades presenciais. No caso, será necessário garantir que as atividades presenciais sejam transmitidas remotamente para os que forem impossibilitados de retornarem ao presencial. No caso, como seria essa situação que requer apoio de equipe e equipamentos?

Maria Alice Pessanha – Agradece ao espaço da CTE e às falas anteriores. Dialoga sobre as inúmeras esferas da diversidade, sendo necessário desenvolver estratégias que possam incluir essas diversidades em nossas ofertas educacionais, principalmente nesse momento de incertezas. Parabeniza o trabalho realizado pela APG e afirma sobre a importância de incluir todas as modalidades educacionais. Relata sobre os alunos da residência que não puderam parar durante a pandemia e que muitos adoeceram, não só com a COVID mas também do ponto de vista mental/ emocional. Sugere que haja uma flexibilidade em relação as aulas em consonância com as exigências sanitárias, ter equidade. Pensar em estratégias que não “parem” totalmente o ensino visando na qualidade dessa formação.

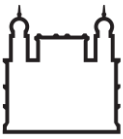
Cristina Guilam agradece à todas as falas.

Considerações finais sobre o primeiro tópico da reunião:

Elizabeth Leite – APG está amadurecendo esses pontos colocados na reunião e sente-se feliz em saber que a Fundação tem um olhar amplo sobre a situação atual e os diversos cenários. Concorde que o levantamento pode ser ampliado a outros polos da Fiocruz e pensa em refazer a pesquisa em fevereiro.

Andrea da Luz – Agradece o espaço da CTE. Em relação a Portaria nº 26, fala sobre as medidas gerais que a Fundação está adotando:

- Portaria publicada em defesa da saúde, como elemento de saúde;
- Destaca sobre a exigência de que todos precisam estar vacinados, protegidos individualmente e coletivamente. Mensagem de conscientização;
- Os diretores das unidades estão tomando medidas de comunicação sobre a exigência do certificado de vacinação para todos, inclusive estudantes;
- Outro destaque da Portaria nº 26 é em relação ao trabalho presencial nos campi da Fiocruz. Para os casos de trabalho remoto, neste momento, não será exigido o certificado de vacinação. Os trabalhadores em sistema remoto serão notificados e conscientizados sobre a necessidade da vacinação, principalmente por ser um valor da Fiocruz e o principal para o enfrentamento da pandemia no nosso país;



- No caso do trabalhador, que não apresente problemas de saúde que o impeça de ser vacinado, que insista em um posicionamento negacionista que coloca em risco o coletivo nos espaços da Fiocruz, **recomenda-se**:

Para servidores: encaminhamento para a Corregedoria;

Para terceirizados: encaminhamento para a empresa a qual é contratado;

Para estudantes: faz-se obrigatório a apresentação do comprovante no ato da matrícula.

As portarias de entrada aos campi do Rio de Janeiro não irão cobrar o certificado de vacinação, pois temos movimentação de usuários de serviços oferecidos pela Fiocruz, pacientes dos hospitais. Foi uma decisão junto ao Juliano, chefe de gabinete. A forma de verificação dos comprovantes de vacinação será feita nos edifícios de cada Unidade. Cuidado para não haver retenção de nenhum documento de saúde individual.

Em relação a saúde mental: o CAD já vem realizando os encaminhamentos à rede de apoio em saúde, porém, ressalta sobre a necessidade de reforço do CAD com equipes de psicólogos para atender a atual demanda. Lembra que as questões psicológicas não são somente individuais, mas devem ser contextualizadas nas relações e cobranças com os orientadores/ programas, visualizar o contexto geral.

Concorda com Daniel em relação a preocupação com a Ômicron e afirma que devemos estar vigilantes a todos os casos.

Coloca-se à disposição.

Rivaldo – Fala sobre a constante mudança na ciência e pede cautela ao falarmos da “leveza” da variante Ômicron. Questiona se essa expressão clínica mais leve é característica intrínseca do vírus ou se já é uma resposta decorrente do alto percentual de vacinação. Pede atenção a questão dos leitos para COVID 19, quando dizem que 97% dos leitos estão ocupados é necessário atentar que, na verdade, esses 97% são referentes a menos de 1/3 dos leitos disponibilizados há 4 meses atrás. Houve um fechamento grande de leitos e a velocidade de transmissão da Ômicron nos coloca o desafio de acelerarmos a reabertura de leitos, portanto, essa reabertura não está sendo feita, de um modo geral no Brasil, na velocidade que a transmissão do vírus exigia.

Em relação a infraestrutura: aparentemente não teremos condições de readequar a infraestrutura de muitos espaços de aprendizado que dispomos na Fiocruz e poderá levar ao fechamento de programas importantíssimos de pós-graduação, cuja reabertura posterior será bem mais difícil do que imaginamos, isso em um panorama geral e não somente na Fiocruz. É preciso termos uma análise criteriosa sobre o que seja imprescindível fazer para quem já está totalmente vacinado, lembrando que daqui a provavelmente 4- 5 meses teremos outras variantes circulantes bem como novas doses de vacina devido a uma, já observada, queda lenta e progressiva dos níveis de anticorpos protetores contra novas infecções.

Ao falarmos em saúde mental pede observância também aos docentes, técnicos e pessoal de apoio que vivenciam essa mesma realidade e merecem apoio e acolhimento.



Cristiani Vieira – Agradece a todas as falas pois foram muito ricas, muito densas e com preocupações muito pertinentes.

Reconhecimento de um cenário epidemiológico instável. No momento atual ainda existe uma gravidade em relação a variante Ômicron, que está em ritmo variado em relação aos estados Brasileiros, de acordo com os boletins epidemiológicos tanto dos observatórios gerais quanto do INFOGripe. Atentar para a questão da subnotificação. A testagem aumentou e a positividade esta muito alta, a interpretação de ser uma variante “leve” faz com que a população não teste.

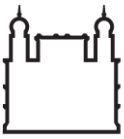
Diante desse cenário, faz-se necessário um replanejamento frequente e de uma capacidade de adaptação contínua em cada Unidade, para cada curso, considerando as especificidades. Estamos disponíveis para dialogar.

Segundo ponto é relacionado a flexibilidade e escuta. Flexibilidade em relação a novas formas que podem não ser definitivas; a escuta dos estudantes, a escuta dos docentes. Para a próxima CTE, que deve ocorrer em fevereiro, podemos convidar alguém para falar sobre ensino híbrido. De acordo com o Conselho Nacional de Educação, que irá emitir uma resolução específica sobre o assunto, Ensino Híbrido é a combinação em um mesmo curso, de acordo com o planejamento pedagógico, atividades presenciais e atividades remotas.

Em relação ao respeito das atividades práticas (bancada, pesquisa de campo etc.), que estão em pauta desde o ano passado, pelo entendimento elas devem ser priorizadas e devem ser retomadas desde que tenham as condições físicas e de biossegurança para sua realização, e que esteja de acordo com escala, assim como para os pesquisadores. As atividades coletivas deverão ser planejadas e replanejadas a cada 15 dias diante desse cenário. Considerando-se que o primeiro semestre de 2022 será um período de transição.

Conjuntamente, nesse momento, deverá ter uma compreensão em relação aos alunos que não têm condições de retornarem ao ensino presencial caso seja definido o retorno. Quando as atividades coletivas retornarem ao presencial, deveremos admitir algumas excepcionalidades para os alunos que não tiverem condições. Isso deverá ser considerado no planejamento desses cursos, nesse momento de transitoriedade.

Atendimento psicossocial: o Nust tem atendimento psicossocial para trabalhadores e pode estender a alunos também. O Centro de Apoio ao Discente (CAD) possui uma equipe pequena, porém está se reestruturando. Temos agora um novo bolsista, que é psicólogo, e que pode realizar atendimentos. A Etinete, coordenadora do CAD, pode dar um atendimento pedagógico e de orientação, temos uma assistente social Flavia Neves e um psicólogo. Além disso, o CAD pode trabalhar com encaminhamentos para a Rede SUS e para serviços de referências. Os atendimentos estão acontecendo on-line neste momento, mas a Cristina Guilan está providenciando um espaço para atendimento no CESTE (Centro de Estudos da Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana) para, eventualmente, ter algum atendimento emergencial presencial. Algumas Unidades Regionais possuem convênios para atendimento, mas o CAD pode dar esse apoio. Em conversa junto a Andrea da Luz avaliam a possibilidade de uma parceria Nust/CAD para que haja um maior fortalecimento. Atenção psicossocial e promoção a saúde é um dos eixos da nossa Política de Apoio ao Estudante (PAE).



Ponto polêmico: Exigência de vacinação: A Portaria 26 trás as possibilidades legais e formais sobre o assunto e ratifica a fala da Andrea sobre a exigência de comprovação de vacinação.

Opinião particular de quem é médica sanitarista, professora e vice-presidente: é favorável que os cursos peçam comprovante de vacinação no ato da matrícula e mandem e-mail a todos os estudantes pedindo a comprovante de vacinação. Assim como é favorável que as Unidades peçam comprovante de vacinação de seus trabalhadores. Posicionamento particular e assumido com seus riscos. As verdades individuais têm que ter limites e não podem se sobrepor as coletivas. Se o estudante que vem estudar na Fiocruz é negacionista está fazendo seu curso no lugar errado, não cabe estudante negacionista na Fiocruz. A Fiocruz foi criada para produzir saúde e vacina. Infelizmente estamos em um contexto político institucional em que temos lideranças de políticas públicas negacionistas, precisamos lidar com contradições em um cenário macro, e tem delicadezas e riscos quando se assume um posicionamento mais contundente.

No caso de retorno as aulas presenciais, seria incabível colocar alunos vacinados e não vacinados, e caso haja insistência em não apresentar o comprovante de vacinação, cabe levar a pauta à CPG para discussão na Unidade.

Em relação ao questionário apresentado pela Beth (APG): foram sugeridos aprofundamentos, porém, ele já traz elementos para alguns encaminhamentos que já estão sendo feitas nesse âmbito. Se formos fazer um levantamento mais geral e detalhando alguns pontos, sugiro fazer um GT muito sintético para fazer uma adaptação do questionário e uma reaplicação acrescentando algumas variáveis, como residência, especialização, pós-graduação, grande área (biomédica, saúde coletiva, ciências humanas e sociais) aplicados a todos os alunos e com respaldos das coordenações de cursos e dos estudantes em um curto espaço de tempo. Sugere para composição deste GT a Isabella Delgado, Luciana Sepúlveda, representante do CAD e representante da APG.

Segundo ponto da pauta:

Organização da Política de Apoio ao Estudante (PAE) que é prioridade para 2022. Já constituímos um GT para essa política e Cristina Guilam convida oficialmente a APG para integrar o GT da PAE. Passa a palavra para Etinete e Luciana que farão a apresentação dos eixos que irão estruturar essa política.

Etinete Nascimento inicia apresentando o grupo de trabalho (GT) que é composto por colaboradores de diversas Unidades e Regionais da Fiocruz. Apresenta um panorama histórico sobre pontos fundamentais a construção dessa Política de Apoio ao Estudante:

- Criação do grupo de acolhimento dos alunos estrangeiros, em 2016;
- Ensejo à criação do Centro de Apoio ao Discente (CAD), à época coordenado por Márcia Silveira;
- Ampliação do atendimento de demandas dos estudantes na Fiocruz.



Apresenta as realizações do CAD e as metas a serem feitas, como acolhimento individual e coletivo dos discentes da Fiocruz; escuta ativa; acompanhamento de ações de apoio promovidas pela VPEIC (recepção e permanência dos estudantes, como, moradia, alimentação e inclusão digital); busca de soluções ou minimizações de problemas relacionados às dificuldades socioeconômicas; debates presenciais e/ou remotos para discussão de aspectos relacionados à pós-graduação e ao contexto sócio-político-cultural; atividades de divulgação científica, por meio das redes social e e-mails; formação de grupos operativos com os alunos; atividades em parceria com APG; ações colaborativas com a coordenação das residências; produção de documentos que fundamentem a ação junto a discentes, docentes e demais profissionais da Fiocruz; articulação com unidades locais e regionais da Fiocruz, em ação conjunta para a promoção de acolhimento e bem-estar de estudantes.

No primeiro semestre de 2021 foi realizado uma pesquisa na Fiocruz intitulada de “Consulta sobre práticas e demandas de apoio aos discentes para construção da Política de Apoio ao Estudante”, posteriormente, o levantamento foi apresentado na CTE em 30/06/2021. Os objetivos desse levantamento foram atualizar e sistematizar o conhecimento sobre o apoio aos discentes; e conhecer as iniciativas implementadas, os desafios e demandas, assim como a visão dos dirigentes sobre este campo. Os tópicos pesquisados foram:

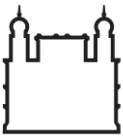
- Infraestrutura;
- Participação estudantil;
- Apoio pedagógico;
- Apoio acadêmico;
- Apoio psicossocial e promoção à saúde;
- Inclusão e acessibilidade.

A pesquisa foi enviada às 22 Unidades, porém com pouca resposta, apenas 19 respondentes de 14 unidades.

O GT atual já realizou levantamento e divulgação de documentação que trata sobre apoio e assistência estudantil; definição de que é uma política de apoio e não de assistência; definição preliminar dos objetivos, princípios e diretrizes; identificação da importância do Congresso Interno para a PAE; visão dos residentes como profissionais e estudantes; identificação da ação e da abrangência da APG; explicitação das tópicos da PAE; levantamento de quem se destina a PAE, seu escopo; reconhecimento da necessidade de inclusão de representação discente no GT; início da redação da PAE.

No mês de janeiro já foram realizadas três reuniões abordando conclusão da definição do escopo e dos eixos da PAE; estabelecimento da metodologia para redação; ingresso de estudantes da APG; estabelecimento do cronograma; escuta dos estudantes.

Luciana Sepúlveda apresenta o escopo da PAE que se deu a partir de uma regulamentação mais formal junto ao MEC/ CAPES. A PAE, atualmente, está centrada aos estudantes de regularmente matriculados nos cursos técnicos, de *lato sensu* (especialização e residência) e *stricto sensu* oferecidos pela Fiocruz, conforme as distintas necessidades e o princípio da equidade. A PAE tem por objetivo principal apoiar os estudantes da



Fiocruz, acolhendo a diversidade e suas necessidades, de modo a promover o acesso, a permanência e a conclusão de processos educacionais de qualidade, com equidade e justiça social.

Apresenta os eixos da PAE e afirma que é um processo de construção coletiva e contínua. Os eixos são:

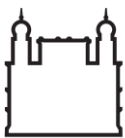
- 1 - Infraestrutura – reúne todas as ações que dizem respeito às necessidades (salas de aula, espaços para alimentação, transporte, alojamento etc.);
- 2 - Participação estudantil – acompanhamento e implementação da política, priorização dos estudantes. A participação não é imposta, mas sim reconhecido;
- 3 - Apoio pedagógico – reúne todas as ações que qualificam as necessidades de aprendizagem dos estudantes durante as experiências educacionais;
- 4 - Apoio acadêmico – ações que permitam a possibilidade de acesso às demandas educacionais;
- 5 - Apoio psicossocial e promoção à saúde – promover a permanência e qualidade educacional (escuta qualificada, atividades para manutenção da saúde mental, bem-estar e qualidade de vida);
- 6 - Inclusão Social – ampliação de acesso (ações afirmativas, acolhimento, estudantes em vulnerabilidade) para garantir o processo de permanência do aluno. Em consonância com as políticas gerais da Fiocruz;
- 7 - Comunicação – eixo transversal entre os outros. Promover diálogo entre os envolvidos.

Apresentação do cronograma de execução da PAE: reuniões quinzenais a partir de março, finalização e consulta pública previstas para maio e ajustes e entrega previstos para junho.

Etinete agradece a oportunidade de colocarmos em exercício o viés social que a Fiocruz apoia.

Abertura à plenária:

Lauriana – enfermeira vinculada a Fiocruz DF – agradece as apresentações e as considerações de todos, e fala ter uma dimensão de como será a PAE. Educação é libertadora, inclusiva e democrática. Relata que no DF 30% dos adultos não foram vacinados. Fala sobre as peculiaridades da Residência, que não pararam suas atividades laborais durante a pandemia, e ainda acumularam as atividades domésticas, principalmente as mulheres, e o quanto isso influencia nas atividades acadêmicas. Sentem um sentimento de abandono em relação a Instituição em relação a esses assuntos. Pede ampliação do olhar sobre saúde mental. Pensa que seja necessárias uma compreensão e uma maleabilidade de acordo com a situação conjuntural, necessidade de apoio das necessidades de cada programa em relação aos processos de aprendizagem e o impacto, de acordo com a saúde local, de dados epidemiológicos, mas que garantam a qualidade e a participação dos discentes.



Ângela Ferreira – APG Pernambuco e Fóruns de APGs – articulação da APG foi fortalecida a partir do Conselho Nacional da ANPG (associação nacional de pós-graduandos), ressalta que a participação da APG nos cenários da Fiocruz é produto da escuta representativa. Faz uma contraproposta que tenham representações da APG da Fiocruz do Rio e dos outros estados, como Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, Amazonas, Distrito Federal. Para o GT PAE, agora com acesso aos Eixos, estariam fazendo um movimento desde a base junto as turmas, conselhos de representantes, assembleias estudantis e trazendo elementos já sistematizados do que já foi discutido. Contribuindo para o maior fortalecimento da Fiocruz. Irão aprofundar sobre as propostas.

Cristina Guilam ressalta que a construção da PAE é um processo, ainda em aberto, e que as questões não precisam ser esgotadas nesta CTE.

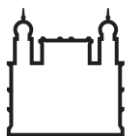
Marcia Silveira ressalta que com o apoio da CGE/ VDEPI tem um caráter histórico, não se trata apenas da criação do Grupo de Acolhimento, mas da criação do Manual do Estudante. Propõe a vice que haja uma memória dessa construção da formulação do CAD. Ressalta que o apoio da vice não é somente psicológico nem somente assistencialista, mas sim uma visão de apoiador, o CAD iniciou como um centro de apoio em 2017. Coloca-se a disposição à COC para construção dessa memória sobre a construção do CAD.

Elizabeth Leite agradece muito parceria do CAD e da VPEIC junto a APG com essa aproximação e participação em diversos espaços dentro da Fiocruz. Fala que Igor Cavalliere ficará como representante da APG Rio na construção da PAE.

Andrea da Luz parabeniza a construção da PAE e valoriza a fala da Marcia sobre o histórico a ser lembrado. Ressalta que o CAD foi criado na gestão da Nísia Trindade, enquanto vice-presidente à época, e com continuidade da Cristiani Vieira atualmente. Coloca a Saúde do Trabalhador como uma parceria do CAD. Coloca-se à disposição nessa parceira para discussão da PAE e parabeniza à Etinete e à Luciana pela apresentação da PAE. Coloca uma questão importante sobre os estudantes que são estagiários, que vem de fora e de estudantes de outros programas, como PIBIC (ou seja, outros grupos de estudantes que temos dentro da Fiocruz) - como ficaria essa intercessão deles dentro da PAE para que seja de forma equânime?

Vitor – APG Manaus – ressalta a atuação da Andrea e agradece a ela por “ter dado voz” aos discentes de outras Unidades/ Regionais no Congresso Interno da Fiocruz. Em relação ao Eixo de Comunicação relata ter dificuldades em divulgar saúde, mas esbarram nos entraves da Política de Comunicação geral da Fiocruz.

Breno – APG Bahia - parabeniza pela reunião e pelas pautas, ressalta sobre a importância desse acolhimento e da participação dos discentes nos espaços da Fiocruz.



Luciana Sepúlveda propõe, dentro da fala da Cristiani Machado sobre o posicionamento a vacinação, que a CTE orienta/ aprova o controle da vacinação nas atividades educacionais.

Cristina Guilam concorda com Luciana e propõe, ao passo que a CTE não é uma instancia deliberativa, mas pode emitir posicionamento como orientação.

Encaminhamentos finais:

Cristiani Machado agradece as apresentações e participações de todos. Agradece ao trabalho do GT PAE e enaltece a importância das APGs nessa construção. Em relação à PAE sugere que o Eixo Apoio Pedagógico e o Eixo Apoio Acadêmico podem ser juntos, pois são indissociáveis. Outra sugestão é que o Eixo Participação se agregue ao Eixo Comunicação para que não haja confusão sobre o que é escopo de uma Polícia e o que pertence a outra. A participação e Comunicação com os estudantes, participação dessa comunidade acadêmica, é uma dimensão da comunicação. Fala sobre a Comunicação da Fiocruz possuir várias dimensões, como Comunicação Institucional, que é altamente regulada e regulamentada, Comunicação Científica, como exemplo a divulgação científica e outra dimensão é a Comunicação Pública em Saúde, como o canal Saúde. Acredita que se o Eixo Comunicação na PAE estiver separado poderá gerar muita confusão. Propõe que o Eixo seja Participação e Diálogo, com dimensão da comunicação dentro da comunidade acadêmica, com alunos, entre alunos, com docentes.

Propõe apoio a APG relacionadas as dificuldades nas questões de comunicação, divulgação científica visto que eles não fazem uma Comunicação Institucional.

O Eixo Inclusão pode ser chamado de Inclusão e Acessibilidade, de forma coerente com nossa política com uma visão mais abrangente.

Sugere a inserção de outro Eixo que é sobre a discussão de bolsas e auxílios, mas que pode ser tratado dentro de um outro eixo já existente. Sugere ser um Eixo separado pela magnitude que o assunto tenha na trajetória dos estudantes.

Elogiou o cronograma e a execução em tempo da PAE.

Em relação a vacinação:

- Registra-se em Ata que os membros da CTE reunidos em 27/01/2022, **recomendam** que os comprovantes de vacinação sejam solicitados, aos grupos de estudantes existentes bem como aos novos, no caso de cursos e atividades presenciais, em coerência com a Política Institucional, com a Portaria nº 26 de 12 de janeiro de 2022 e com as medidas adotadas no âmbito de cada Unidade. A recomendação é que seja solicitado sim o comprovante de vacinação a todos os estudantes de cursos presenciais. A CTE não é deliberativa, mas os membros da CTE **recomendam** a obrigatoriedade de apresentação do comprovante de vacinação contra a COVID 19.

Agradece novamente a presença e participação de todos.

**Anexo 1**

PARTICIPANTES: (relatório extraído da plataforma zoom)

Adelia Araujo
Ademir Martins
Adriana Coimbra Buin Lins (Kimio Lins)
Adriana Geisler
Aletheia
Ana Figueiró
Ana Luce
Analice Braga - CGE (Analice Braga)
Analuce
Anderson Boanafina
Andre Roque
Andrea Carvalho
Ângela Pereira (Ângela Pereira)
Angela Ribeiro
Anunciata Sawada
Arnaldo Couto - VPPCB/Pesquisa Clinica (Arnaldo Couto)
Breno Cardim - APG Fiocruz -BA
Camila Pimentel
Carla Trevisan
Carla Kaufmann
Carlos Pinheiro - Fiocruz Ceará (Carlos)
Carmen Pagotto
Carol
Catarina Macedo Lopes
Célia Borges
Claudia Brodskyn
Clélia
cmv valet
Cristiani V Machado - VPEIC/Fiocruz



Cristina Guilam
Daniel Villela
Daniele Castro
Danielle Moraes IFF
Débora Dupas (Convidado PRMSF)
Deusilene Dall'Acqua
Duda Rossi
Eduarda Cesse
Elizabeth Leite APG Fiocruz-RJ (apgfioacruz rio)
Enfermeira Laurianna Vieira
Enirtes Caetano
Enrico Saggioro
EPSJV Fiocruz
Etel Matiello
Etel Matiello
Etinete Nascimento
Eunes
Fábio Lemos
Fátima Pereira Fernandes
Fausto P Santos (Rômulo Paes Sousa)
FERMIN ROLAND F. SCHRAMM
Fernando Maia Peixoto Filho
Flávia Oliveira
Gabriel Eduardo Melim Ferreira - PGBIOEXP Fiocruz Rondônia UNIR (Gabriel Eduardo Melim Ferreira)
Gideon Borges
Giovani - Fiocruz RO (Giovani Amaral)
GORETTI
IDÊ GURGEL
Igor Sacramento
INCQS (silvana.jacob@incqs.fiocruz.br)
Ingrid -EPSJV /Fiocruz (EPSJV /Fiocruz)
Ingrid- EPSJV



Ministério da Saúde

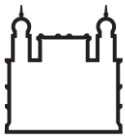
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

Vice-Presidência de Educação, Informação e Comunicação

iPhone de A.Sawada
iPhone de Jorge
Isabella Delgado
IVIA MAKSUD
Janete Evangelista
Jorge Castro
Joselice Pinto Fiocruz-PE
Júlio Barbosa
Kaori Kodama
Katia Medeiros (Manoel Cassemiro)
Kellen Gasque
Laís Silveira Costa - Conhecimento da APS sobre a deficiência
Lenir Silva ENSP (Lenir Silva)
Liliane Cris-Fiocruz
Livia Prado
Lorelai Kury
Lorrane Andrade Pereira
Luana Sandes
Luciana Heymann - PPGPAT/COC
Luciana Martins - ICICT (Luciana Martins)
Luciana Sepúlveda
Magali Romero Sa
Marcela Pronko
Marcelo Camacho
Márcia Silveira
Marco Horta
Marcos Paulo Gago
Margareth Garcia
Margareth Queiroz (PPG-BS/IOC-FIOCRUZ) (Margareth Queiroz)
Maria Alice
Maria Carolina Sousa – CAD VPEIC
Maria das Graças Rojas Soto
MARIA HELENA BARROS



Maria Inês Doria Rossi
Mariana
Marina Ramalho
Marlete Pereira
Martha Moreira - IFF
Mauricio De Seta
MauricioDS ENSP
Mauro Brandão
Mel Bonfim
Norma Brandão
Pablo Fortes
Patricia Cuervo - PosgBCM- IOC (Patricia Cuervo)
Patrícia Parreiras - Saúde Coletiva - IRR/FIOCRUZ MINAS (Paula Bevilacqua)
Paulo
Priscila Aquino
Ricardo Moratelli - Fiocruz
Rita Duarte - Eventos Vpeic Fiocruz
Rivaldo
Roberta De Freitas
Roberto WJF Freitas
RODRIGO
Rondineli ENSP/PPG saúde pública (Rondineli)
Rosana Parente
Rosana Valente - CGE ZOOM
Roseane Corrêa
Roseli Rocha
Rosilene - PPGICS - ICICT
Rosinalva Souza - ICTS/ICICT (Rosinalva de Souza)
Sandro Hilario (COC)
Sílvia Moraes/Fiocruz MS (Sílvia)
STEFANIE LOPES
Suzany Silva



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

Vice-Presidência de Educação, Informação e Comunicação

Suze
Suze Sant´Anna
Sydia Oliveira
Tatiana Brasil - Fiocruz-Pr (Tatiana Souza)
Tatiane Nunes - ENSP (Tatiane Nunes)
Tiago Régis
Valéria
Vanira Pessoa - Fiocruz Ceará (SERPOVOS)
Vera Lucia Luiza
VICTOR AQUINO



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

Vice-Presidência de Educação, Informação e Comunicação

Anexo 2



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

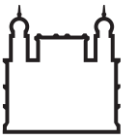


LEVANTAMENTO DE DADOS E OPINIÕES DOS ALUNOS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA FIOCRUZ-RJ SOBRE A POSSIBILIDADE DE UM RETORNO ACADÊMICO PRESENCIAL

Resultados finais

INTRODUÇÃO

- Diante da discussão da possibilidade do retorno das atividades acadêmicas de forma presencial, a APG FIOCRUZ RJ criou um questionário sobre a opinião e a situação do corpo discente Fiocruz-RJ em relação a esse retorno com o intuito de gerar ferramentas que embasem a discussão da representação discente.
- A coleta aconteceu entre os dias 25/11 e 15/12/2021.



Formulário google forms

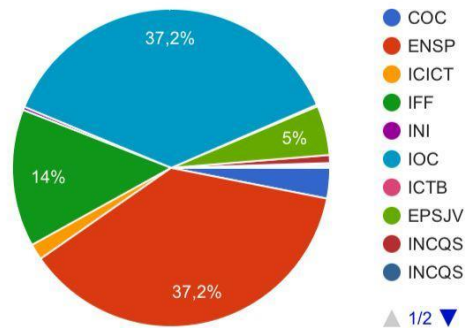


- Questionário de preenchimento voluntário e anônimo
- 9 perguntas objetivas
- 5 campos abertos
- 616 discentes responderam



Você está matriculado em um curso de pós-graduação vinculado a qual instituto?

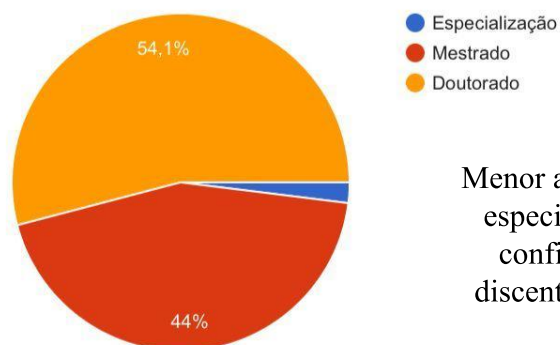
615 respostas





Você faz:

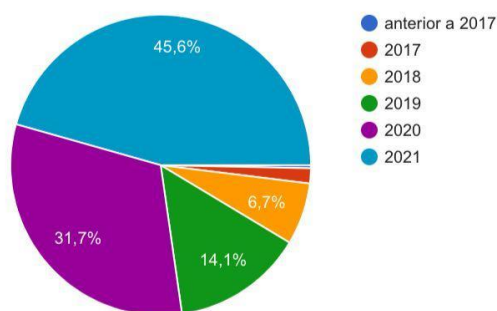
612 respostas



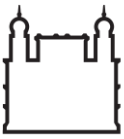
Menor alcance de respondentes das especializações (lato sensu) que configuram 63,4 do total dos discentes com matrícula ativa em 2021

Qual o seu ano de ingresso no seu atual programa de pós graduação?

616 respostas

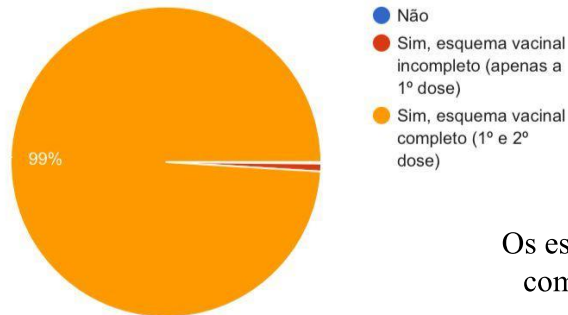


Maior participação das turmas 2020 e 2021 (77,3%)



Você se vacinou contra a COVID-19?

616 respostas

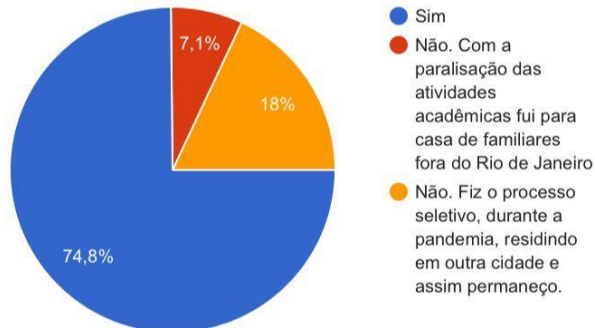


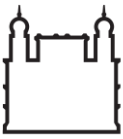
Os esquemas vacinais incompletos
completarão até março de 2022

Atualmente você reside na cidade ou no estado do Rio de Janeiro?



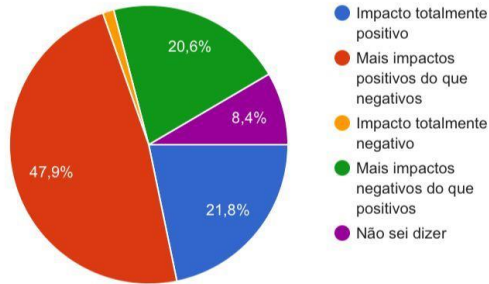
616 respostas





Sobre o ensino remoto, qual impacto que esta modalidade excepcional adotada durante a pandemia de COVID-19 teve na sua formação?

616 respostas



Aspectos positivos x negativos

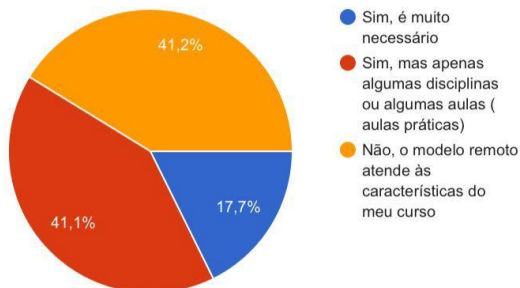
Comentários:

- Falta de contato com os colegas, os professores é um impacto negativo
- Ensino remoto pouco produtivo
- Sem dificuldade para acompanhar
- Viabilizou melhor administração nos horários, não perde tempo com o percurso para ir para a Fiocruz
- Facilitou para quem não teve liberação no trabalho
- Desânimo, cansaço, estafa, vontade desistir, solidão

Considerando as especificidades da sua pós-graduação, você acredita que as atividades acadêmicas (disciplinas) precisem acontecer de forma presencial?



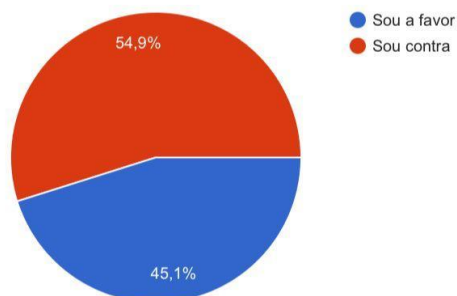
616 respostas





Qual é a sua opinião em relação ao retorno presencial das atividades acadêmicas na Fiocruz-RJ a partir de março/2022?

616 respostas



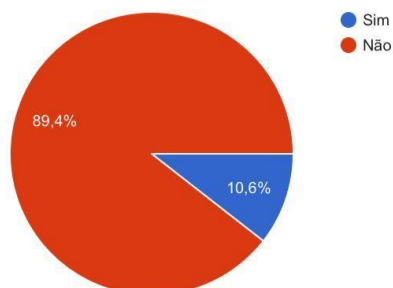
Destaque para as turmas 2020 e 2021 que participaram com maior número da enquete, visto que são os que têm maior probabilidade de frequentar mais a instituição

Dos a favor, 95% são do RJ e alguns ressaltam que é devido a parte prática que precisa ser realizada.

Dos contra 34% são de outros estados

Supondo o retorno das atividades acadêmicas presenciais no primeiro semestre de 2022, isso significaria a sua evasão/abandono do curso?

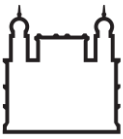
616 respostas



Especificidades estruturais do seu instituto que você acredita serem relevantes nesse debate. Sinta-se à vontade também para sugerir medidas que você acredita serem necessárias.

- Condições adequadas das salas permitindo distanciamento físico; oferta de máscaras, álcool em gel para discentes, docentes e profissionais; álcool em gel nas salas, corredores, banheiros; testagem periódica de discentes, docentes e profissionais
- Aberturas de janelas e ventilação

Muitos não conhecem o espaço físico de seus institutos, pois não chegaram a frequentar

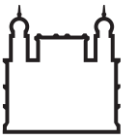


Alguma insegurança, algum impacto na sua formação, saúde mental, qualquer coisa relacionada à retomada das atividades acadêmicas presenciais ou à manutenção do ensino remoto.

- Importância de ter ônibus para os alunos
- Grande impacto na saúde mental de alguns alunos
- Ensino híbrido permite a inclusão ou convite de profissionais especialistas de outros estados ou instituições externas, evitando gastos com deslocamentos
- O fundo solidário do IOC foi essencial
- Ansiedade e desejo pelo retorno presencial
- Problemas de conexão
- Dificuldade com o aprendizado remoto
- Dificuldade física para o deslocamento até a Fiocruz

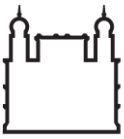
Alguma insegurança, algum impacto na sua formação, saúde mental, qualquer coisa relacionada à retomada das atividades acadêmicas presenciais ou à manutenção do ensino remoto.

- Perda familiar pela covid
- Retorno presencial criaria barreiras acesso -> reside em outro estado e é apoio para a família nesse momento e/ou trabalha no SUS
- Desenvolvimento da pesquisa comprometido
- Retorno gera medo e insegurança para alguns
- As salas de aula não adaptadas para uso sem ligar o ar-condicionado, portanto os docentes e discentes estariam correndo risco.



CONSIDERAÇÕES

- É importante considerar os discentes de outros que terão maiores dificuldades para o retorno presencial
- Ensino híbrido e ensino remoto para discentes com condições crônicas, grávidas e com filhos pequenos.
- É importante considerar o todo do coletivo, além de demandas e casos individuais, para não promover ainda mais desigualdades neste momento em que nem todos estão em condições materiais e psicossociais para lidarem com este momento

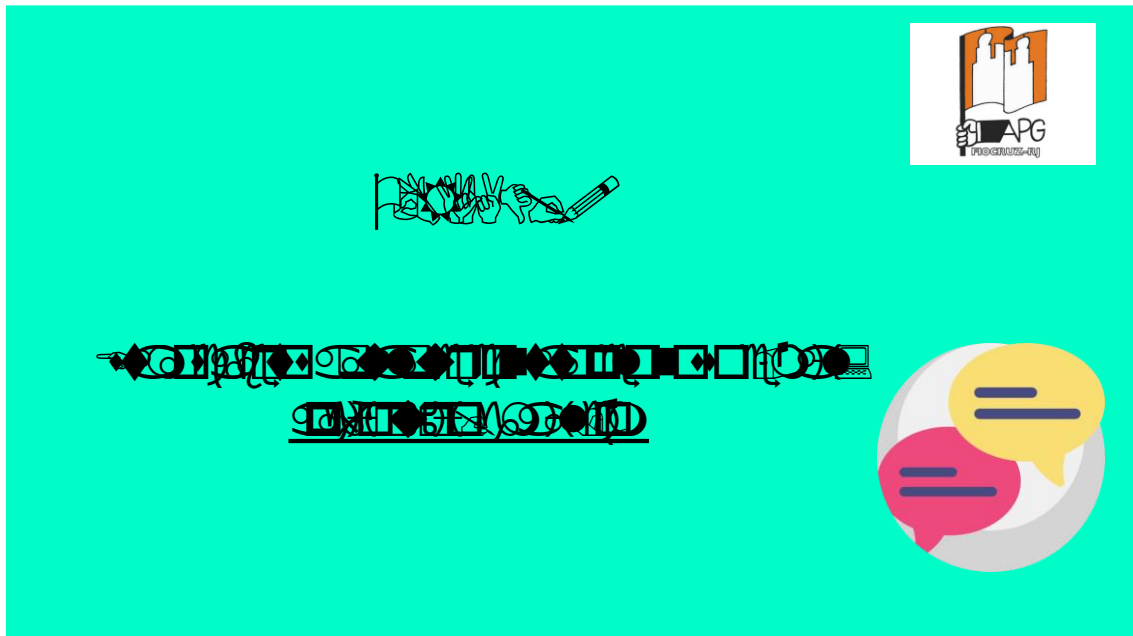


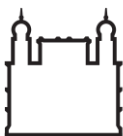
Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

Vice-Presidência de Educação, Informação e Comunicação

Estes resultados visam contribuir nas reflexões e questionamentos para se pensar em um retorno presencial seguro e considere o perfil dos discentes frente ao atual novo cenário que a Pandemia do COVID-19 impõe à todos. A planilha de dados será encaminhada para os representantes discentes analisarem de acordo com os dados de suas unidades e programas.





Anexo 3

01/02/2022 22:27

SEI/FIOCRUZ - 1402314 - Portaria da Presidência



Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

Boletim de Serviço Eletrônico em 12/01/2022

Portaria da Presidência

PORTARIA Nº 26, de 12 de janeiro de 2022

A Presidente da Fundação Oswaldo Cruz, no uso das atribuições que lhe são conferidas pela Portaria o nº 36, de 11 de janeiro 2021, da Casa Civil da Presidência da República e pelo Decreto nº 8.932, de 14 de dezembro de 2016 - Estatuto da Fiocruz,

RESOLVE:

1.0 - PROPÓSITO

Considerando o estabelecido pelo Plano de Convivência com a Covid-19 na Fiocruz [Plano de Convivência com a Covid-19 na Fiocruz](#); atual situação epidemiológica da Covid-19 no Brasil; posicionamento do Conselho Deliberativo da Fiocruz; disponibilidade de vacinas e a abrangência da vacinação no âmbito da Fiocruz; necessidade de manutenção das medidas higiênicas e sanitárias nas atividades presenciais; diversidade das atividades realizadas nos *campi*, que exigem adaptações pontuais, conforme avaliação local; lei Federal nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, em especial seu artigo terceiro; e considerando a decisão cautelar proferida pelo Supremo Tribunal Federal na ADI 6.625 segundo a qual permanecem em vigor as medidas previstas nos Arts. 3º, 3º-A, 3º-B, 3º-C, 3º-D, 3º-E, 3º-F, 3º-G, 3º-H e 3º-J, inclusive dos respectivos parágrafos.

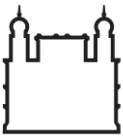
Regulamentar medidas protetivas adicionais para realização de atividades presenciais no trabalho durante a pandemia de Covid-19, nos *campi* da Fundação Oswaldo Cruz.

2.0 - OBJETIVO

Art. 1º - Todos os trabalhadores, servidores ou terceirizados, prestadores de serviços, bolsistas, estudantes, estagiários e outros com atividades regulares que estiverem em atividades presenciais nos *campi* da Fiocruz deverão observar as seguintes medidas sanitárias como obrigatórias:

1. Uso de máscara durante o período de permanência nas dependências da instituição;
2. Comprovação da imunização completa – isto é, 14 (quatorze) dias após o recebimento da 2ª dose (ou dose única) ou 3ª dose para aqueles elegíveis.
3. Observação de todas as orientações do Plano de Convivência com a Covid-19, em especial quanto à testagem, e demais portarias, notas técnicas e orientações sobre Covid-19 emitidas pela Presidência, pela COGEPE e pelas direções das unidades.

Art. 2º - O ingresso e a permanência em todos prédios e unidades da Fiocruz, tanto do público interno quanto do público externo, dependerão da apresentação da comprovação da vacinação.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

Vice-Presidência de Educação, Informação e Comunicação

01/02/2022 22:27

SEI/FIOCRUZ - 1402314 - Portaria da Presidência

Parágrafo único - Não se aplicam as exigências deste artigo às pessoas excluídas do Programa Nacional de Vacinação contra a COVID-19 e situações específicas dos usuários dos serviços de saúde da Fiocruz.

3.0 - VIGÊNCIA

A presente portaria entrará em vigor a partir da data de sua publicação.



Documento assinado eletronicamente por **MARIO SANTOS MOREIRA, Presidente em Exercício**, em 12/01/2022, às 18:30, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.fiocruz.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1402314** e o código CRC **6BDBFC9F**.

Referência: Processo nº 25380.000131/2022-12

SEI nº 1402314